

Usos de *tu* e *você* em jornais do início do século XX: um estudo classificatório dos gêneros textuais

Juliana Bertucci Barbosa¹, Sabrina Rodrigues Garcia Balsalobre²

¹ Faculdade de Ciências e Letras – Universidade Estadual Paulista (UNESP)

² Faculdade de Ciências e Letras – Universidade Estadual Paulista (UNESP)

julianabertucci@gmail.com.br, sabrinabalsalobre@yahoo.com.br

Abstract. *From the Labov (1972) linguistic perspective and from the Bonini (2003;2006) purpose – what considers the newspaper like a support for other textual types – we consider on the use of the newspaper like a corpus for sociolinguistics inquiries. With this intention, we investigate the use of the pronouns tu and você in different sections of the beginning of the 20th century newspapers: O Kosmos and O Alfinete (both of the São Paulo Black Press) and the Araraquara city newspaper – O Araraquarense, O jornal do Commercio de Araraquara and O Popular. The result of this study pointed to the necessity of the realization of a qualifying chart to each specific newspaper, respecting the internal nature and his historical and social factors.*

Resumo. *A partir da perspectiva lingüística laboviana (1972) e da proposta de Bonini (2003; 2006) – que considera o jornal como um suporte para outros gêneros textuais –, refletimos sobre o uso do jornal como corpus para pesquisas sociolingüísticas. Com essa intenção, investigamos o uso dos pronomes tu e você em diferentes seções de jornais do início do século XX: O Kosmos e O Alfinete (ambos da Imprensa Negra paulista) e jornais do município de Araraquara – O Araraquarense, O Jornal do Commercio de Araraquara e O Popular. O resultado desse levantamento apontou para a necessidade da realização de uma tabela classificatória para cada jornal específico, respeitando a natureza interna e seus fatores histórico-sociais.*

Palavras-chave: gênero jornalístico; variação e mudança lingüística; formas de tratamento

1. Introdução

Nesta pesquisa – ligada ao projeto “Para a História do Português Paulista” (PHPP), sub-projeto “Mudança gramatical no português de São Paulo” – partimos do pressuposto de que a língua não é uma realidade estática, que perdura de maneira imutável ao longo do tempo, mas o resultado de variações e/ou mudanças lingüísticas (WEINREICH, LABOV, HERZOG, 1968; LABOV, 1972, 1982, 1994). A partir dessa

Gêneros textuais jornalísticos em suportes diversos: análise e ensino

perspectiva e da proposta de Bonini (2003; 2006) – que considera o jornal como um suporte para outros gêneros textuais –, refletimos sobre o uso do jornal como corpus para pesquisas sociolingüísticas e de lingüística histórica.

Levantamos algumas discussões sobre as características do gênero jornalístico no início do século XX, estabelecendo paralelos entre essas características e a realidade lingüística desse mesmo período. Além disso, por terem sido observadas alterações nos resultados lingüísticos segundo o jornal e o gênero textual em análise (cf. BARBOSA, BALSALOBRE, 2008), fez-se necessário analisar os jornais levando em consideração as suas características internas, para que assim, pudéssemos chegar a resultados “mais confiáveis”.

Com a intenção de ilustrar a proposta deste trabalho – a elaboração de pesquisa lingüística em alguns jornais do início do século XX a partir do levantamento de seus respectivos gêneros textuais – investigamos o uso dos pronomes *tu* e *você* em diferentes seções de jornais. Além disso, propomos o levantamento dos gêneros contidos nesses jornais, classificando-os em central e periférico, de acordo com a nomenclatura de Bonini (2003) para o estudo do hipergênero jornalístico, e, finalmente, organizamos uma tabela classificatória para cada jornal específico, respeitando a natureza interna e seus fatores histórico-sociais.

2. A amostra jornalística

Para a realização desse estudo que prevê a relação entre os usos dos pronomes de tratamento *tu* e *você* em jornais do início do século XX e a natureza de cada jornal, mais especificamente de cada gênero textual em que se encontra o fenômeno lingüístico em análise, foram selecionados dois periódicos que compõem a Imprensa Negra Paulista – *O Kosmos* e *O Alfinete* – e alguns jornais de Araraquara, município do interior de São Paulo, a saber: *O Jornal do Commercio*, *O Popular* e *O Araraquarense*.

A Imprensa Negra paulista foi um movimento jornalístico organizado por redatores negros e dedicados a essa população no período posterior à abolição da escravidão. Inicialmente, essa iniciativa se pautava na divulgação dos ideais de inserção na sociedade paulista, por meio do combate ao analfabetismo e alcoolismo, além do incentivo ao trabalho e à valorização de propostas moralizantes. Essa imprensa contou com três fases com características ideológicas específicas: houve uma primeira fase em que estava em voga, sobretudo, a promoção do *status* social dos membros da comunidade negra e a divulgação de ideais de trabalho e ascensão social; a segunda fase desse movimento de imprensa se caracterizou por uma atitude mais combativa e reivindicatória, com denúncias explícitas de racismo e desigualdade social; e, finalmente, a terceira fase, que ocorreu num momento de abertura política no Brasil, portanto, após a ditadura militar, em que os periódicos adquiriram um teor político bem delineado.

Os dois jornais escolhidos pertenceram ao primeiro período da Imprensa Negra, aproximadamente de 1915 a 1923, e, portanto, possuíam um caráter

Gêneros textuais jornalísticos em suportes diversos: análise e ensino

pedagógico, por conscientizar a população negra a adequar-se ao regime social imposto pela camada dominante e, assim, promover a inserção social desses indivíduos. Com esse intuito, era comum a publicação de pequenas notas sobre eventos sociais que envolvessem a população negra, como batizados, casamentos, aniversários, ou ainda, festas religiosas, falecimentos e, até mesmo, “mexericos”. Entretanto, cada um dos jornais tinha características peculiares, notadamente relevantes para os propósitos desse estudo.

O Alfinete foi um periódico dedicado a noticiar os ideais da comunidade negra por meio de textos opinativos sobre a defesa de padrões a serem seguidos pelos leitores. Além dessa proposta, era ainda característica dessa folha a publicação de eventos sociais e, sobretudo, de “mexericos” sobre a vida das pessoas da comunidade. Leite, um dos mais expressivos líderes da Imprensa Negra define *O Alfinete* como um jornal que publicava fofocas, mas não de cunho ideológico, “as alfinetadas [eram] no sentido de corrigir a moral, denunciar pessoas que aparentemente tinham dignidade, mas escorregavam” (1992, p.33).

Com um propósito bastante peculiar, *O Kosmos* era o jornal oficial do Grêmio Dramático e Recreativo Kosmos, que existia em função de atividades de cunho artístico-cultural e de entretenimento. Dessa forma, era objetivo principal do jornal a divulgação de eventos realizados pelo grêmio, sobretudo, os saraus literários e encenações de peças teatrais pelos próprios membros do grêmio. Essas atividades revelavam o engajamento de seus membros com atividades que envolviam leitura e escrita – há notícias que o Grêmio Kosmos manteve por um período uma biblioteca e uma escola de alfabetização. Ao comentar a existência de diversas sociedades negras no início do século XX, Leite menciona a importância do Kosmos:

Eram muitas: Kosmos, Treze de Maio, Brinco de Princesa, 28 de Setembro, Auriverde, Paulistano... Todas elas promoviam bailes, embora tivessem nascido com idéia de serem beneficentes para ajudar os negros. Entretanto, uma das poucas que mantinham esse objetivo era o Kosmos. Havia nessa sociedade um corpo cênico e um jornal. O presidente era funcionário da Faculdade de Direito, um grande homem chamado Frederico Baptista de Souza. ele chegou a vender uma casa para manter a sociedade dentro dos padrões de seriedade, onde não se tinha ambiente para mulher ou tomar uma bebedeira. Era uma sociedade pra família e aquela postura dava um cunho intelectual, literário (1992, p.33).

Além dos jornais da Imprensa Negra mencionados, ainda foram escolhidos periódicos que circularam no início do século XX na cidade de Araraquara, região central do Estado de São Paulo, tais como *O Araraquarense*. Esse jornal foi fundado em 1911, pelo imigrante italiano Francisco Gravina, com a designação de “Semanário Literário, Noticioso e Humorísticos”, evitando assim ser associado a grupos políticos e procurando reforçar seu caráter de divulgador cultural. Por ser fundado por um imigrante recém chegado da Itália, esse jornal tinha como principal característica uma preocupação com a industrialização, sendo o seu texto marcado, muitas vezes, por idéias de modernização. As suas principais publicações eram anúncios, crônicas, poemas, folhetins, divulgação de lugares para entretenimentos e notas sociais.

Gêneros textuais jornalísticos em suportes diversos: análise e ensino

O jornal *O Popular* pertencia a Antonio Correia da Silva com propósitos marcadamente políticos: seu subtítulo era “Orgam do Partido Republicano Paulista de Araraquara”. Esse periódico torna-se o veículo responsável pelas publicações de atos da Câmara Municipal da cidade para defender os interesse da elite instalada no poder. Devido e esse posicionamento político, *O Popular*, foi empastelado durante a Revolução de 30, sendo suas máquinas e seus arquivos de publicações queimados.

Outro periódico analisado, o *Jornal do Commercio* circulou em Araraquara nas primeiras décadas do século XX, adotando uma postura imparcial ao se dedicar à divulgação de eventos culturais e de anúncios publicitários. Entretanto, apesar de procurar não tomar uma posição política, segundo Vargas (2000: 89), em suas “entrelinhas” era possível identificar uma visão favorável às atitudes do governo municipal.

O trabalho com os jornais locais de Araraquara e com os da Imprensa Negra, além de auxiliar no resgate da história do português paulista, constitui também uma inesgotável fonte de informações históricas, sociais e culturais sobre a região de Araraquara e sobre a população negra paulistana do início do século XX.

3. Os pronomes de tratamento *tu* e *você* no corpus jornalístico

Para cumprirmos um dos objetivos desse artigo – verificar os usos das formas de tratamento *tu* e *você* em jornais do início do século XX –, fez-se necessário considerar a noção de que a ocorrência desses pronomes se dá em função do aparecimento de situações interlocutivas. Entretanto, essas situações podem variar em função de dois fatores principais: i) a característica interna do jornal e ii) o tipo de gênero – inserido no hipergênero jornal – em que ocorre o fenômeno lingüísticos estudado.

Por situação interlocutiva no gênero jornalístico entendemos a relação estabelecida entre o editor do jornal e um leitor, em que o primeiro faz uso de um tratamento para se dirigir ao segundo, como a forma “o senhor”, por exemplo. De forma que a interação se dá de modo direto, de uma primeira pessoa (quem escreve para o jornal) para segunda pessoa (o leitor): trata-se, portanto, de formas de tratamento **alocutivos** (Soto, 2001.) A partir da idéia de que o jornal constitui um hipergênero, que serve de suporte para variados gêneros ou “subgêneros”, e que, para se fazer uma pesquisa lingüística que se propõe a interpretar dados de língua em jornais de maneira fidedigna é preciso entender e respeitar a natureza de cada subgênero – e não considerar os dados de maneira global – foi escolhida uma amostra que ilustre a proposta de análise lingüística desse artigo.

Os periódicos araraquarenses utilizados revelaram, nas raras situações interlocutivas encontradas – já que esses jornais, devido seu caráter político ou seu interesse pela “industrialização”, visavam influenciar de forma indireta os seus leitores – um uso mais freqüente do tratamento alocutivo de segunda pessoa com pronome *tu* (e suas respectivas desinências verbais, pronomes possessivos e oblíquos). Para ilustrar esse uso, seguem alguns exemplos:

(01)“Tu e eu
Quando junto a mim *sentavas*
Lindo contos me *dizias*
Sorria, se *tu sorrias*
Chorava, se *tu choravas*. [...]”¹

(02)“N’um postal... A Sylvia

Seje-me permitido, minha boa amiga, a *tua* amorosa cartinha, na qual o talho minúsculo da *tua* letra, sobressahia o fundo róseo das folhas de papel. [...] Parece-me que o *teu* bondoso coração, extremece de cuidado por mim, o que vem demonstrar-me que a *tua* amizade, foi e é sempre sincera.[...]”²

Cabe destacar que nas amostras de jornais da cidade de Araraquara não encontramos nenhuma ocorrência do pronome de 2ª pessoa *você*. Por outro lado, a análise dos jornais da Imprensa Negra nos levou a resultados diferentes, em função das particularidades dos gêneros que aparecem nesses periódicos. Dessa forma, enquanto que as ocorrências em *O Kosmos* apontam para um uso mais freqüente de *tu*; os dados de *O Alfinete* revelam uma variação social e discursiva no tratamento alocutivo, atribuindo um valor de maior prestígio social ao pronome *tu* e um valor mais estigmatizado ao pronome *você*. São exemplos dos diferentes usos de *tu* e *você* nos jornais da Imprensa Negra:

(03) “Idéias dos outros

Numa reunião:

- Não *disseste* senão tolices. Para que *pediste tu* a palavra?

- Ora! Porque tinha muita sede, e queria beber o copo da água que se dá aos oradores.”³

(04)“*És* boa

Sinto-me satisfeito e feliz, querida do meu coração, porque estou convencido que *és* boa e meiga, atenciosa e grata como são dois corações que se amam profundamente. Agora não mais me dilacera este meu pobre coração, pois a indecisão em que elle vivia, desapareceu por completo, quando, hontem, *deste* a prova de que também *sentes* o que eu sinto: paixão louca pela imagem de alguém! A. E.”⁴

(05) “[...]”

Seu Philogonio. Cuidado com a cavação da rua Canindé nº88. olha isso não dá certo. *Você* precisa encentar com essa cavação. A mãe della é viúva sem encosto, e só vive das verduras que vende, e por isso mesmo é para vestir e educar a filha. [...]”⁵

¹ *Jornal do Commercio*. Ano 1, número 31, 16 de julho de 1914.

² *O Araraquarense*. Ano VIII, número 382, 19 de abril de 1917.

³ *O Kosmos*. Ano I, número 8. Janeiro de 1923.

⁴ *O Alfinete*. Ano IV, número 75. Setembro de 1921.

⁵ *O Alfinete*. Ano I, número 3. Setembro de 1918.

Esse resultado coaduna com o fato de que *O Alfinete* tem a peculiaridade de propor padrões de comportamento aos negros visando sua inserção na sociedade dominante. É por essa razão que tratamentos alocutivos entre redatores e leitores declarados são muito comuns. É interessante destacar que o emprego de *você*, por mais que possa ser a variante empregada comumente em situações de oralidade pela comunidade paulistana da época, só ocorre nesse jornal em situações de exposição de atitudes repreensíveis. Além disso, é também relevante o fato de que, juntamente com a variedade *você*, estão empregadas gírias e construções consideradas estigmatizadas, reafirmando a idéia de Soto (1999) de que a escolha do falante por um pronome alocutivo em detrimento de outros é motivada por questões de ordem social e discursiva, que perpassam pela memória do falante.

4. Uma proposta classificatória dos gêneros textuais dos jornais em análise

Como já ressaltado no início deste artigo, e descrito sucintamente na **seção 3**, observamos que os resultados da análise lingüística de *tu* e *você* podem ser relacionados ao jornal e ao gênero textual em que foram encontradas as ocorrências desses pronomes. Essa constatação nos levou a perceber que, para um lingüista chegar a resultados “mais confiáveis”, é necessário analisar os jornais considerando as suas características internas.

As primeiras décadas do século XX marcaram o início de uma nova fase para a imprensa paulistana motivada pelo progresso em diversas áreas da sociedade, tais como: o grande impulso da industrialização e, por conseguinte, a ascensão da burguesia como classe social; a mudança de concepção da vida social, que passou do ideário tradicional das elites agrárias, para os ideais de modernidade dos burgueses; o surgimento de novas tecnologias jornalísticas, também trazidas pelos imigrantes europeus; o aumento de pessoas alfabetizadas em São Paulo, proporcionais ao aumento das instituições de ensino etc.

A fusão dessa mudança de concepção da sociedade levou a imprensa produzida na cidade de São Paulo para dois cenários distintos: por um lado surgiu uma grande imprensa, idealizada aos moldes de uma indústria jornalística, em que se destacaram jornais como *O Estado de São Paulo* e *O Correio Paulistano*; e, por outro lado, surgiram jornais que representavam os mais variados grupos sociais, como operários, imigrantes, professores, partidos políticos, inclusive a comunidade negra. Nesse sentido, como a atividade jornalística era uma realidade cotidiana na capital paulista, foi-se desenvolvendo um modelo para esses periódicos, tanto no que concerne à parte formal (os gêneros que compunham esses jornais), quanto no uso da linguagem empregada. Aos poucos os gêneros dos jornais foram se consolidando e resultaram no padrão que se encontra contemporaneamente.

Ao analisar os jornais da Imprensa Negra como um suporte para diferentes gêneros, é notável o fato de não haver um padrão que determinasse a escolha dos gêneros textuais publicados nos jornais; ao contrário, o que existia era a opção pelos gêneros que melhor desempenhassem os objetivos específicos de cada jornal. Essa variação de gêneros, portanto, ocorria de jornal para jornal e, por vezes, de edição para

Gêneros textuais jornalísticos em suportes diversos: análise e ensino

edição ao longo dos anos de publicação, dependendo do redator responsável na ocasião e da demanda de textos a serem publicados na edição.

A partir do levantamento dos gêneros textuais que compõem os jornais da Imprensa Negra em análise e retomando o estudo do hipergênero jornalístico tal como proposto por Bonini (2003), torna-se possível a proposta de quadros que esquematizem os gêneros encontrados. Assim, segue uma proposta de organização dos gêneros contidos em *O Kosmos* e *O Alfinete*:

GÊNEROS DE <i>O KOSMOS</i>		
CENTRAIS		PERIFÉRICOS
Presos	Livres Autônomos	
cabeçalho expediente	nota carta de leitor balancete anedotas notícia comentário artigo editorial	propaganda poesia textos literários em prosa

Quadro I – Gêneros de *O Kosmos*

GÊNEROS DE <i>O ALFINETE</i>		
CENTRAIS		PERIFÉRICOS
Presos	Livres Autônomos	
cabeçalho expediente	nota carta de leitor notícia comentário artigo expressão de opinião editorial “coluna de mexerico”	propaganda poesia textos literários em prosa balancete anedotas

Quadro II – Gêneros de *O Alfinete*

Os gêneros textuais que compõe os jornais araraquarenses se harmonizam tanto com proposta ideológica dos respectivos jornais quanto com a publicação de textos dedicados a agradar a sociedade araraquarenses da época. Intentando sintetizar os gêneros textuais que compõe *O Araraquarense*, *O Popular* e *O Jornal do Commercio*, seguem os quadros III, IV e V também adaptados a partir da proposta teórico-metodológica de Bonini (2003):

GÊNEROS DE <i>O ARARAQUARENSE</i>			
CENTRAIS			PERIFÉRICOS
Presos	Livres		
	Autônomos	Conjugados	
cabeçalho expediente	notícia nota comentário reportagem folhetim poesia carta-propaganda editorial	programação de teatro foto-propaganda	propaganda aviso classificados balancete textos literários em prosa

Quadro III – Gêneros de *O Araraquarense*

GÊNEROS DE <i>O POPULAR</i>			
CENTRAIS			PERIFÉRICOS
Presos	Livres		
	Autônomos	Conjugados	
cabeçalho expediente	nota carta para leitor notícia comentário edital aviso	fotografia	propaganda carta-propaganda classificados folhetim balancete

Quadro IV – Gêneros de *O Popular*

GÊNEROS DE <i>JORNAL DO COMMERCIO</i>			
CENTRAIS			PERIFÉRICOS
Presos	Livres		
	Autônomos	conjugados	
cabeçalho expediente	propaganda nota notícia comentário comentário esportivo crítica	Foto-propaganda	programação

Quadro V – Gêneros de *Jornal do Commercio*

Gêneros textuais jornalísticos em suportes diversos: análise e ensino

Como podemos observar, cada um desses jornais apresenta gêneros e classificações peculiares, de acordo com a função social que desempenhavam na época em que foram escritos e com a proposta do jornal. O gênero *propaganda*, por exemplo, por exercer um papel de relevância no *Jornal do Commercio*, deve ser considerado um gênero central; esse mesmo gênero no jornal *O Popular* deve ser considerado como um gênero periférico, pelo fato de que esse jornal contava com diferentes objetivos.

5. Considerações finais

Os resultados da análise dos pronomes *tu* e *você*, além de confirmarem a relevância do uso do texto jornalístico como *corpus*, evidenciaram a importância do conhecimento do contexto histórico-social, dos propósitos do jornal e do conhecimento da sua estrutura interna – disposição dos gêneros textuais dentro desse suporte textual –, visto que essas características também podem influenciar nas escolhas lingüísticas do autor ao elaborar o seu texto.

Essas questões são pertinentes para que as pesquisas lingüísticas que objetivam, por meio de jornais, recuperar o funcionamento da língua em outros momentos históricos, não cheguem a resultados distorcidos, principalmente, as que buscam um resultado quantitativo. O lingüista que busca realizar um trabalho dessa natureza deve, além da noção de gênero textual, atentar para o fato de que o jornal constitui um hipergênero que dá suporte a outros gêneros e que cada um deles pode apresentar dados lingüísticos que lhe são peculiares. Isso foi demonstrado, por exemplo, na **seção 3**, ao apresentarmos e compararmos os resultados obtidos pela análise da amostra de jornais da Imprensa Negra e da imprensa de Araraquara.

Com base nesses fatos, neste artigo, apontamos algumas questões sobre o hipergênero jornalístico e propomos quadros que esquematizam os gêneros encontrados em dois jornais da Imprensa Negra e em três jornais da cidade de Araraquara, com base nos estudos de Bonini (2003).

6. Referências

BARBOSA, J. B.; BALSALOBRE, S. R. G. A imprensa como fonte para pesquisas lingüísticas. *Revista da ANPOLL: a língua portuguesa na imprensa: 1808 - 2008*. v. 1, n. 25, 2008, p.61-89.

BONINI, A. Os gêneros do jornal: o que aponta a literatura da área de comunicação no Brasil? *Linguagem em (Dis)curso*, Tubarão/SC, v. 4, n. 1, p. 205-231, jul./dez. 2003

_____. Os gêneros do jornal: questões de pesquisa e ensino. In.: KAWORSKI et al (org.) . *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

LABOV, W. *Sociolinguistics patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

LEITE, J.C. & CUTI. ... *E disse o velho militante José Correia Leite*. São Paulo: Secretaria Municipal da Cultura, 1992.

Gêneros textuais jornalísticos em suportes diversos: análise e ensino

SOTO, E.U. Variação no pronome de 2ª pessoa? In.: *Corpo e voz*. Curso de Pós Graduação em Letras, FCL – UNESP. Araraquara, 1997.

_____. Variação/Mudança do pronome de tratamento alocutivo: uma análise enunciativa em cartas. 2001. Tese (Doutorado em Lingüística e Língua Portuguesa).

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M.I. Empirical foundations for a theory of language change. In: LEHMANN, W.P.; MALKIEL, Y. (eds) *Directions for historical linguistics: a symposium*. Austin-London: University of Texas Press, 1968. p. 95-199.